

---

**EDITAL**  
**PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3.1**

O Diretor do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 1 (um) cargo(s) de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2 deste Edital, na área de Desenvolvimento Econômico, nas disciplinas CE-391 – Desenvolvimento Socioeconômico e HO-335 – Desenvolvimento Econômico, do Departamento de Política e História Econômica, do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas.

**1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO**

- 1.1. Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

**2. DO REGIME DE TRABALHO**

- 2.1. Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.
- 2.2. Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI – para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP.
- 2.3. O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, cujo texto integral está disponível no sítio:  
[http://www.pg.unicamp.br/mostra\\_norma.php?consolidada=S&id\\_norma=2684](http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684)
- 2.4. O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

2.5. A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor, MS-3.1, da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.795,84
- b) RTC – R\$ 4.558,58
- c) RDIDP – R\$ 10.360,26

### **3. DAS INSCRIÇÕES**

3.1. As inscrições deverão ser feitas de forma presencial pelo candidato ou por seu procurador (procuração simples) nos dias úteis compreendidos dentro do prazo de 20 (vinte) dias úteis, a contar do primeiro dia útil subsequente ao da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado – DOE –, no horário das 9h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00, na Secretaria do Instituto de Economia, situada à Rua Pitágoras, nº 353, Cidade Universitária Zeferino Vaz – Distrito de Barão Geraldo – Campinas SP.

3.1.1. Não serão admitidas inscrições enviadas via postal, via fac-símile ou correio eletrônico, nem inscrições condicionais ou apresentadas fora do prazo estabelecido.

3.2. No momento da inscrição deverá ser apresentado requerimento dirigido ao Diretor do Instituto de Economia contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

3.2.1. Prova de que é portador do título de Doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a Ata da defesa de sua Tese de Doutorado, ou documento oficial equivalente, sendo que a comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. O candidato que tenha obtido o título de Doutor no exterior, caso aprovado, deverá obter, durante o período probatório, o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional, sob pena de demissão;

3.2.2. Documentos de identificação pessoal, em cópia;

3.2.3. Sete exemplares de memorial, com o relato das atividades realizadas e a comprovação dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

3.2.3.1. títulos universitários;

3.2.3.2. curriculum vitae et studiorum;

3.2.3.3. atividades científicas, didáticas e profissionais;

3.2.3.4. títulos honoríficos;

3.2.3.5. bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

- 
- 3.2.3.6. cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.
- 3.2.4. Um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial.
- 3.2.5. O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.
- 3.2.6. O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.
- 3.2.7 No ato da inscrição o candidato poderá manifestar por escrito a intenção de realizar as provas na língua inglesa ou espanhola. Os conteúdos das provas realizadas nas línguas inglesa, espanhola ou portuguesa serão os mesmos.
- 3.3. Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital, a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao Diretor do Instituto de Economia, que a submeterá ao respectivo Departamento, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.
- 3.3.1. O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à aprovação da Congregação da Unidade, instância que deliberará sobre o deferimento das inscrições.
- 3.3.2. A Unidade divulgará no sítio [www.eco.unicamp.br/](http://www.eco.unicamp.br/) a deliberação da Congregação referente às inscrições e à composição da Comissão Julgadora.
- 3.4. Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado e divulgado no sítio [www.eco.unicamp.br/](http://www.eco.unicamp.br/), com antecedência mínima de 20 (vinte) dias úteis do início das provas.
- 3.5. O prazo de inscrição poderá ser prorrogado, a critério da Unidade, por igual período, devendo ser publicado no Diário Oficial do Estado até o dia do encerramento das inscrições.
- 3.6. A critério da Unidade, o prazo de inscrições poderá ser reaberto, por igual período, até o final do dia útil imediatamente posterior ao do encerramento das inscrições.

#### **4. DA COMISSÃO JULGADORA**

- 4.1. A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão aprovados pela Congregação da Unidade, e sua composição deverá observar os princípios constitucionais, em particular o da impessoalidade.
  - 4.1.1. Pelo menos dois membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.
- 4.2. Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.
- 4.3. A Comissão Julgadora será presidida pelo membro da Unidade de maior categoria ou, quando de igual categoria, pelo mais antigo no cargo ou função.

#### **5. DAS PROVAS**

- 5.1. O concurso para provimento de Cargo de Professor Doutor constará das seguintes provas:
  - 5.1.1. prova escrita (peso 2) de caráter eliminatório e, para os candidatos aprovados, de caráter classificatório;
  - 5.1.2. prova de títulos (peso 3) – de caráter classificatório;
  - 5.1.3. prova didática (peso 3) – de caráter classificatório;
  - 5.1.4. prova de arguição (peso 2) – de caráter classificatório.
- 5.2. Para a realização das provas escrita e didática a Comissão Julgadora definirá uma lista de 10, que será divulgada juntamente com o Calendário de Provas e disponibilizada no sitio [www.eco.unicamp.br](http://www.eco.unicamp.br).
  - 5.2.1. Cada uma das duas disciplinas do certame será representada por 5 (cinco) pontos na lista dos 10 elencados.
- 5.3. Na definição dos horários de realização das provas será considerado o horário oficial de Brasília/DF.
  - 5.3.1. O candidato deverá comparecer ao local designado para a realização das provas com antecedência mínima de 30 (trinta) minutos da hora fixada para o seu início.
  - 5.3.2. Não será admitido o ingresso de candidato no local de realização das provas após o horário fixado para o seu início.
- 5.4. O não comparecimento às provas, por qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará em sua eliminação do certame.

- 5.5. A prova escrita, de caráter eliminatório, deverá ocorrer no início do concurso e seus resultados divulgados antes da sequência das demais provas.
- 5.5.1. Somente participarão das demais provas os candidatos aprovados.

### **Prova escrita**

- 5.6. Será a primeira prova a ser realizada e versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas ou conjunto de disciplinas em concurso.
- 5.6.1. No início da prova escrita, a Comissão Julgadora fará o sorteio de 1 (um) dos 10 (dez) pontos do Concurso Público, conforme descrito no item 5.2, concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos, na forma impressa, em local determinado pela Comissão. É expressamente proibido o uso de aparelhos e arquivos eletrônicos.
- 5.6.2. O ponto sorteado para a prova escrita, bem como os demais pontos correlatos à disciplina sorteada, serão excluídos do sorteio para a prova didática.
- 5.6.3. Findo o prazo estabelecido no item 5.5.1. não será mais permitida a consulta de qualquer material, e a prova escrita terá início, com duração de 04 (quatro) horas para a redação da resposta.
- 5.6.4. A prova escrita será corrigida sem a identificação do candidato (no sistema blind) e cada examinador atribuirá aos candidatos uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

### **Prova de títulos**

- 5.7. Na prova de títulos serão avaliados os seguintes aspectos do Memorial:
- I. Títulos universitários;
  - II. *Curriculum vitae et studiorum*;
  - III. Atividades científicas, didáticas e profissionais;
  - IV. Produção acadêmica;
  - V. Títulos honoríficos;
  - VI. Bolsas de estudo em nível pós-graduado;
  - VII. Cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários.
- 5.8. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).

---

### **Prova didática**

- 5.9. A prova didática versará sobre o programa das disciplinas do Anexo I do presente Edital e nela o candidato deverá demonstrar conhecimento aprofundado sobre o assunto.
- 5.9.1. A matéria para a prova didática será sorteada pelo menos com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, da lista de pontos apresentada, excluído o ponto já sorteado para a prova escrita e os demais pontos correlatos, conforme descrito no item 5.5, subitem 5.5.2.
- 5.9.2. Havendo mais de um candidato apto para realizar a prova didática, será realizado o sorteio da ordem de apresentação dos mesmos.
- 5.9.3. A prova didática terá a duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.
- 5.9.4. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).
- 5.9.5. A prova didática do presente concurso público será realizada em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.
- 5.9.6. A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para a prova didática.

### **Prova de arguição**

- 5.10. Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o Memorial apresentado na inscrição.
- 5.10.1. Havendo mais de um candidato apto para realizar a prova de arguição, será realizado o sorteio da ordem de apresentação dos mesmos.
- 5.10.2 Cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 (trinta) minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas. Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitando, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora para cada arguição.

- 5.10.3. Ao final da prova, cada examinador atribuirá ao candidato nota de 0 (zero) a 10 (dez).
- 5.10.4. A prova de arguição do presente concurso público será realizada em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

## **6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS**

- 6.1. As provas de títulos, arguição, didática e escrita terão caráter classificatório.
- 6.1.1. A prova escrita terá caráter eliminatório e deverão ser observados os seguintes procedimentos:
- 6.1.1.1. Ao final da prova escrita cada examinador, sem a identificação do candidato (no sistema blind), atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o previsto no item 5.5.4 deste Edital.
- 6.1.1.2. Após a atribuição das notas, o resultado da prova escrita será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora.
- 6.1.1.3. Serão considerados aprovados na prova escrita com caráter eliminatório os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 7 (sete), de no mínimo 03 (três) dos 5 (cinco) examinadores.
- 6.1.1.4. Somente participarão das demais provas do Concurso Público os candidatos aprovados na prova escrita.
- 6.1.1.5. As notas atribuídas na prova escrita por cada um dos examinadores aos candidatos aprovados serão computadas ao final do Concurso Público para fins de classificação, nos termos do item 6.3 deste Edital.
- 6.2. Ao final de cada uma das provas, as notas serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora em envelope lacrado e rubricado, sendo abertos ao final de todas as provas do Concurso em sessão pública.
- 6.3. A nota final de cada examinador será a média ponderada das notas atribuídas por ele ao candidato em cada prova.
- 6.3.1. Cada examinador fará uma lista ordenada dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinentes.
- 6.4. A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, do qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as notas, as médias e a classificação dos



- candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do Concurso Público.
- 6.4.1. Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.
- 6.5. O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.
- 6.5.1. Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima igual ou superior a 7 (sete).
- 6.5.2. A relação dos candidatos habilitados é feita a partir das listas ordenadas de cada examinador.
- 6.5.3. O primeiro colocado será o candidato que obtiver o maior número de indicações em primeiro lugar na lista ordenada de cada examinador.
- 6.5.4. O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a maior média obtida na prova didática e a maior média obtida na prova de títulos. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O Presidente terá voto de desempate, se couber.
- 6.5.5. Para os fins previstos no parágrafo anterior, a média obtida na prova didática corresponderá à média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Comissão Julgadora ao candidato. O mesmo critério será adotado para aferição da média obtida na prova de títulos. Referidas médias serão computadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.
- 6.5.6. Excluindo das listas dos examinadores o nome do candidato anteriormente selecionado, o próximo classificado será o candidato que obtiver o maior número de indicações na posição mais alta da lista ordenada de cada examinador.
- 6.5.7. Procedimento idêntico será efetivado subsequentemente até a classificação do último candidato habilitado.
- 6.6. As sessões de que tratam os itens 6.4 e 6.5 deverão se realizar no mesmo dia em horários previamente divulgados.



- 6.7. O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Economia, que só poderá rejeitá-lo em virtude de vícios de ordem formal, pelo voto de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes.
- 6.8. O resultado final do concurso será submetido à apreciação da Câmara Interna de Desenvolvimento de Docentes (CIDD), e encaminhada à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) para deliberação.
- 6.9. A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

## **7 DA ELIMINAÇÃO**

- 7.1. Será eliminado do concurso público o candidato que:
  - 7.1.1. Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
  - 7.1.2. Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
  - 7.1.3. Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

## **8. DO RECURSO**

- 8.1. O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.
  - 8.1.1. O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.
  - 8.1.2. Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.
  - 8.1.3. Recursos extemporâneos não serão recebidos.
- 8.2. O resultado do recurso será divulgado no sítio eletrônico da Secretaria Geral da UNICAMP ([www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br))

## **9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- 9.1. A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.
- 9.2. As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no sítio [www.eco.unicamp.br/](http://www.eco.unicamp.br/), sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.
- 9.3. Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.
- 9.4. O prazo de validade do concurso será de 1 (um) ano, conforme disposto nos Procedimentos Internos do Instituto de Economia, a contar da data de

- publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.
- 9.4.1. Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.
- 9.5. A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.
- 9.6. O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.
- 9.7. Até 60 (sessenta) dias após a publicação da homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais (item 3.2, subitens 3.2.3 e 3.2.4) entregues no ato da inscrição e que não foram utilizados pela Comissão Julgadora, mediante requerimento protocolado na Secretaria do Instituto de Economia. Após este prazo, se não retirados, os memoriais serão descartados.
- 9.8. O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-30/13 e Deliberação da Congregação IE-Nº 01/2014 e 25/2016.
- 9.8.1. Cópia da Deliberação CONSU-A-30/13 poderá ser obtida no sitio [www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br) ou junto à Secretaria do Instituto de Economia, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.
- 9.9. Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.
- 9.10. Qualquer alteração nas regras de execução do concurso deverá ser objeto de novo Edital.

---

## **Anexo I – Programa da Disciplina**

### **PROGRAMA: CE-391 – Desenvolvimento Socioeconômico**

#### **1. Desenvolvimento e História Econômica**

- 1.1 Crescimento e desenvolvimento;
- 1.2 Desenvolvimento econômico e análise histórica: os conceitos de estrutura e conjuntura
- 1.3 História econômica e o processo de desenvolvimento capitalista

#### **2. Transição ao capitalismo e desenvolvimento**

- 2.1 O capitalismo originário
- 2.2 Os capitalismos retardatários (1840-1890)
  - 2.2.1 França
  - 2.2.2 Alemanha
  - 2.2.3 Estados Unidos
- 2.3 Os capitalismos retardatários (1890-1914)
  - 2.3.1 Rússia
  - 2.3.2 Japão
  - 2.3.3 Itália
- 2.4 Os capitalismos tardios (1930-1970)

#### **3. O nascimento da teoria do desenvolvimento e os diálogos com a História**

- 3.1 O nascimento da disciplina e diagnósticos do atraso
- 3.2 Desenvolvimento e “modelos históricos”
- 3.2 O desenvolvimento latino-americano e a problemática centro-periferia
- 3.3 A América Latina e o capitalismo dependente

#### **4. Desenvolvimento capitalista e formações econômicas**

---

## Anexo II - Bibliografia

### CE-391 – Desenvolvimento Socioeconômico

- BASTOS, Carlos P. & BRITTO, Gustavo. “Introdução à Economia do Subdesenvolvimento”. In: AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P. (orgs.) (1958). A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2010.
- CARDOSO de MELLO, J. M. O Capitalismo Tardio. São Paulo, Brasiliense, 1982. Introdução e Cap. 1.
- FERNANDES, Florestan. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 3ª ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. Cap. II “Classes sociais na América Latina”.
- FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. 5ª ed. São Paulo, Global, 2008. Cap. IV.
- FURTADO, Celso. “Desenvolvimento e Subdesenvolvimento” (1961). In BIELSCHOWSKY, Ricardo (org). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000.
- FURTADO, Celso. A economia brasileira. Rio de Janeiro, Ed. A noite, 1954. Introdução.
- FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. 2ª ed. Rio de Janeiro, Lia, 1970.
- FURTADO, Celso. Pequena introdução ao desenvolvimento – enfoque interdisciplinar. 2ª ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1981. Caps. 3 e 4.
- GERSCHENKRON, Alexander. “El atraso económico en su perspectiva histórica”. In: GERSCHENKRON, A. El atraso económico en su perspectiva histórica. Barcelona, Ariel, 1973.
- HIRSCHMAN, Albert O. Estratégias do desenvolvimento econômico. (1958). Rio, Fundo de Cultura, 1961. Capítulos II e IV. 3
- HOBSBAWM, Da revolução industrial ao imperialismo. Trad. Port. 6ª ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2011. Caps 2, 4 e 6.
- HOBSBAWM, Eric. A Era dos Extremos. O Breve Século XX. 1914-1991. São Paulo, Cia das Letras, 1995. Cap. “O Terceiro Mundo”.
- HOBSBAWM, Eric. Introdução MARX, Karl. Formações econômicas pré-capitalistas. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975.
- LENIN, V. I. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia - o processo de formação do mercado interno para a grande indústria. Trad. 2ª ed. São Paulo, Nova Cultural, 1985.

- LENIN, Wladimir. Imperialismo-fase superior do capitalismo. Cap. I. A Concentração da Produção e os Monopólios; Cap. VII. O Imperialismo Fase Particular do Capitalismo.
- LIST, Georg Friedrich. Sistema nacional de economia política. (1841). São Paulo, Nova Cultural, 1989. Cap. XII, “Economia política e economia cosmopolítica”; cap. XV, “A Nacionalidade e a Economia da Nação”; cap. XVII, “O potencial manufatureiro e as forças produtivas pessoais, sociais e políticas da nação”; cap. XIX, “O potencial manufatureiro e as forças instrumentais (capital material) da Nação”.
- MARX, Karl. “Reprodução simples e lei geral da acumulação capitalista”; “Produção progressiva de um excesso relativo de população ou exército industrial de reserva”. In: FERNANDES, Florestan (org.) Marx/Engels – História. São Paulo, Ática, 1989, pp. 376-405. (os excertos podem ser lidos diretamente em O Capital, seção VII, caps XXI, XXII e XXIII).
- MAYER, Arno. A força da tradição - a persistência do Antigo Regime (1848-1914). São Paulo, Cia das Letras, 1987. Introdução.
- MOORE JR., Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. Lisboa; Santos, Cosmos; Martins Fontes, 1975. Cap. 3. 2
- MOORE JR., Barrington. As origens sociais da ditadura e da democracia: senhores e camponeses na construção do mundo moderno. Lisboa; Santos, Cosmos; Martins Fontes, 1975. Cap. 5.
- MYRDAL, Gunnar. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas (1956). Rio de Janeiro, Saga, 1972. Caps. II e III.
- NURKSE, Ragnar. "Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos" (1951). Conferências I e III (“As dimensões do mercado e o incentivo à inversão” e “Fontes internas da formação de capitais”). In Memórias do desenvolvimento, ano 1, n.1, jun/2007. Rio de Janeiro, Centro Internacional Celso Furtado, 2007. (site: [http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID\\_M=136](http://www.centrocelsofurtado.org.br/interna.php?ID_M=136))
- OLIVEIRA, Carlos Alonso. Processo de industrialização-do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo, Ed. Unesp, Campinas, Ed. Unicamp, 2003, cap. 4.
- OLIVEIRA, Carlos Alonso. Processo de industrialização-do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo, Ed. Unesp, Campinas, Ed. Unicamp, 2003, Introdução.
- OLIVEIRA, Carlos Alonso. Processo de industrialização-do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo, Ed. Unesp; Campinas, Ed. Unicamp, 2003, cap. 3.
- OLIVEIRA, Carlos Alonso. Processo de industrialização-do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo, Ed. Unesp; Campinas, Ed. Unicamp, 2003, cap. 5, pp. 173-243.

- OLIVEIRA, Carlos Alonso. Processo de industrialização-do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo, Ed. Unesp; Campinas, Ed. Unicamp, 2003, cap. 5, pp. 243-260.
- PINTO, Aníbal “Natureza e implicações da heterogeneidade estrutural na América Latina” (1970). In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000.
- PRADO Jr, Caio. Formação do Brasil contemporâneo-colônia. 22ª edição. “O sentido da colonização”. São Paulo, Brasiliense, 1992.
- PRADO Jr., Caio. Esboços dos fundamentos da teoria econômica. São Paulo, Brasiliense, 1957, caps. 7 e 8.
- PRADO Jr., Caio. História e desenvolvimento - a contribuição da historiografia para a teoria e prática do desenvolvimento brasileiro. (1968). 3ª ed. Rio de Janeiro, Ed. Brasiliense, 1989. Cap. I.
- PREBISCH, Raul. “O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas”. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000.
- PREBISCH, Raul. “Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico”. In: BIELSCHOWSKY, Ricardo (org). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL, vol. I. Rio de Janeiro, Cofecon-Cepal; Record, 2000.
- RODRÍGUEZ, Octavio. O estruturalismo latino-americano. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2009. Caps. 1 e 9.
- ROSENSTEIN-RODAN, Paul N. “Problemas de industrialização da Europa do Leste e do Sudeste” (1943). In: AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P., op. cit.
- ROSTOW, Walt W. “A decolagem para o crescimento autossustentado” (1956). In: AGARWALA, A. N. & SINGH, S. P., op. cit.
- SMITH, Adam A riqueza das nações (1776). São Paulo, Nova Cultural, 1988. Livro I, caps. 1, 2, 3 e 8; Livro IV, Sistemas de Economia Política cap. 1, “O princípio do sistema comercial ou mercantil”, cap. 2, “Restrições às importações de mercadorias estrangeiras que podem ser produzidas no próprio país”.
- SWEEZY, Paul. (1942). Teoria do desenvolvimento capitalista. Rio de Janeiro, Zahar, 1985. Cap. 14, “Desenvolvimento do capital monopolizador”.
- TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro-ensaios sobre a economia brasileira. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.
- TROTSKY, Leon. Balanço e perspectivas (1906). São Paulo, Sundermann, 2011. Ou <http://glem-r.blogspot.com/2010/08/balanco-e-perspectivas-leon-trotsky.html>. Cap. I - Particularidades do desenvolvimento histórico da Rússia.

TROTSKY, Leon. História da Revolução Russa (1930). 3a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978-1980. 3 vols. Vol. 1, pp. 23-25.

VILAR, Pierre. Desenvolvimento econômico e análise histórica. Trad. Port. Lisboa, Ed. Presença, 1982. 1ª parte "Crescimento econômico e análise histórica"



---

## Anexo I – Programa da Disciplina

### PROGRAMA: HO-335 – Desenvolvimento Econômico

#### 1 – Desenvolvimento Socioeconômico: conceitos e ideias fundamentais

- 1.1. Crescimento e desenvolvimento
- 1.2. O enfoque da Economia Política Clássica e a Crítica da Economia Política
- 1.3. Surgimento da teoria do desenvolvimento como disciplina autônoma: contextualização histórica
- 1.4. Economias atrasadas e estratégias de desenvolvimento: a teoria do desenvolvimento como disciplina autônoma
- 1.5. O estruturalismo latino-americano: subdesenvolvimento e heterogeneidade
- 1.6. Imperialismo na América Latina e as teorias da dependência externa e do subdesenvolvimento
- 1.7. História e desenvolvimento: o debate sobre as pré-condições, as instituições substitutas e o desenvolvimento dependente da trajetória
- 1.8. A Escola da Unicamp: padrões de acumulação, distribuição de renda e mercado de trabalho

#### 2 - O desenvolvimento capitalista na contemporaneidade: ordem internacional e os países periféricos

- 2.1. Globalização e as mudanças nas condições do desenvolvimento
  - 2.1.1. Geral
  - 2.1.2. Coréia do Sul
  - 2.1.3. China
  - 2.1.4. Índia
- 2.2. Globalização e as respostas dos países periféricos: América Latina
- 2.3. Globalização e as respostas dos países periféricos: África
- 2.4. Desenvolvimento e Meio Ambiente
- 2.5. Novo imperialismo e os limites do desenvolvimento capitalista
- 2.6. Instituições e Desenvolvimento
- 2.7. Globalização e padrões de resposta dos países periféricos: Ásia

---

**Anexo II - Bibliografia**

**HO-335 – Desenvolvimento Econômico**

- ABRAMOVITZ, M. (1989). Thinking about Growth. Cambridge University Press. Cap. 1.
- ACEMOGLU, D. AND ROBINSON, J. Why Nations Fail. (2012). The Origins Of Power, Prosperity And Poverty. New York: Crown Publishers. Prefacio, Caps. 1,2 E13.
- AGLIETTA, M. E BAI, G. CHINA'S DEVELOPMENT: Capitalism and Empire. London & Nova York: Routledge. 2013. Caps 3 E 4.
- ALDRED, J. (2009). The Skeptical Economist: Revealing The Ethics Inside Economics. Londres: Earthscan Publications Ltd., 2009, Caps. 3 e 5.
- AMSDEN, Alice. Asia's next giant. Oxford University Press, 1989.
- ARRIGHI, Giovanni. A ascensão do leste asiático: aspectos regionais e sistêmicos mundiais. In ARRIGHI, Giovanni. A Ilusão do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Vozes. 1997.
- BASU, K. (ed) India's Emerging Economy: Performance and Prospects in the 1990s and Beyond, MIT Press, Cambridge, 2004.
- BELLUZZO, L. (1973) Distribuição De Renda: Uma Visão Da Controvérsia. In Tolipan & Tinelli (1978) A Controvérsia Sobre Distribuição De Renda E Desenvolvimento. Rio De Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga. A internacionalização recente do regime do capital. Campinas: CESIT/IE/UNICAMP – Carta Social e do Trabalho 27 – julho/setembro de 2014.
- BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Notas sobre a crise da Ásia In: Os antecedentes da tormenta – as origens da crise global. Campinas: FACAMP, 2009. (pp. 111-130).
- BÉRTOLA, Luis, e OCAMPO, José Antonio. Desarrollo, vaivenes y desigualdad: una historia económica de America Latina desde la Independencia. Secretaria General Ibero-Americana. 2010. Capítulo 5. La reorientacion hacia al Mercado (p. 213-257).
- BLOCK, F & SOMERS, M. (2014) The Power Of Market Fundamentalism: Karl Polanyi's Critique. Cambridge, Ma: Harvard University Press, 2014, Cap. 8.
- BOSSARD, Laurent (ed.) Regional atlas on west Africa. Paris: OECD – West African Studies, 2009. (part III – Economy).
- BRAUDEL, Fernand. A China de ontem e de hoje In: Gramática das civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (pp. 197-211)

- BRAUDEL, Fernand. A Índia de ontem e de hoje In: Gramática das civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (pp. 213-244)
- BRAUDEL, Fernand. O continente negro In: Gramática das civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (pp. 127-156)
- BRAUDEL, Fernand. Um extremo oriente marítimo: Indochina, Indonésia, Filipinas, Coréia e Japão In: Gramática das civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 2004 (pp. 245-261).
- CANO, Wilson. Soberania e política econômica na América Latina. São Paulo: Ed. UNESP, 2000 (cap. 1 - pp. 11-79).
- CANUTO, Otaviano. Brasil e Coréia do Sul - *Os descaminhos da* Industrialização Tardia. São Paulo: Nobel, 1994.
- CARDOSO DE MELLO, J. M. (1975) O Capitalismo Tardio. Sp: Brasiliense, 1982, Cap. 2, Item 1.
- CARDOSO DE MELLO, J. M. A contra-revolução liberal-conservadora e a tradição crítica latino-americana: um prólogo em homenagem a Celso Furtado. In: TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Org.) Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CEPAL. A hora da igualdade – brechas por fechar, caminhos por abrir. Santiago do Chile: CEPAL/ONU, 2010. (capítulo V – pp. 149-171 e pp. 209-214)
- CHANG, Ha Joon. The east asian development experience. In CHANG, Ha-Joon. Rethinking Development Economics. ed. London: Anthem Press, 2003.
- CHANG, H-J. (2010) Hamlet Without The Prince Of Denmark: How Development Has Disappeared From Today’S ‘Development’ Discourse. In S. Khan And J. Christiansen (Eds.), *Towards New Developmentalism: Market As A Means Rather Than Master*, 2010.
- CHANG. H-J. (2002) Kicking away the ladder: development strategy in historical perspective. London: Anthem Press, 2002.
- \_\_\_\_\_ (2002b) Breaking the Mould – An Institutional Political Economy Alternative to the Neo-Liberal Theory of the Market and the State’, *Cambridge Journal of Economics*, vol. 26, no. 5.
- CHENERY, H. (1960) Patterns Of Industrial Growth. In: *American Economic Review*, 50(4), SET: PP. 624-654.
- COQUERY VIDROVITCH, Catherine. Economics changes in Africa in the world context. In: MAZRUI, Ali A. *General History of Africa (VIII) – Africa since 1935*. California: UNESCO/University of California Press, 1993.
- CORBRIDGE, S & HARRIS, J. *Reinventing India: Liberalization, Hindu Nationalism And Popular Democracy*, Cambridge, 2000.

- COUTINHO, Luciano. Coréia do Sul e Brasil: paralelos, sucessos e desastres In: FIORI, J. L. Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.
- COUTINHO, Luciano. Das políticas de recuperação à II Guerra Mundial. IE/UNICAMP, Campinas, sd. (mimeo).
- DALY, H.(1996). Beyond Growth. Boston: Beacon Press. Caps. 1,2,3.
- DENT, Christopher M. (Editor) China And Africa development relations. London and New York: Routledge contemporary china series, 2011.
- FAIRBANK, John K. Creating the new state In: The great chinese revolution, 1800-1985. New York: Harper & Row, 1986. (pp. 273-295).
- FERNANDES, F. A Revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1976, cap.6.
- FINE, BEM. The New Development Economics. In Jomo, K.S. E Fine, B. The New Development Economics: After the Washington Consensus. Londres e Nova York: Zed Books. 2006.
- FONTES, V. O Brasil e o Capital-Imperialismo: teoria e história. Rio de Janeiro: UFRJ; EPSJV, 2010, cap.6.
- FUKUYAMA,F.(2011). The Origins of Political Order. New York: Farrar, Strauss And Giroux. Caps. 1 e 24.
- FURTADO, C. O Mito do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Círculo do Livro, 1974, cap.2.
- FURTADO, Celso (1961) Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. In: Bielschowsky, op. cit., pp. 239 a 262.
- FURTADO, CELSO (1972) Análise Do Modelo Brasileiro, Cap. 4 (Objetividade E Ilusionismo Em Economia).
- \_\_\_\_\_ (1962) A Pré-Revolução Brasileira. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962, caps. 6-7.
- \_\_\_\_\_ (1992) Brasil: a construção interrompida, cap. 4 (A nova concepção do desenvolvimento).
- FURTADO, CELSO (1972) Análise Do Modelo Brasileiro, Cap. 4 (Objetividade E Ilusionismo Em Economia).
- FURTADO, Celso. A armadilha histórica do subdesenvolvimento In: Brasil – uma construção interrompida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GERSCHENKRON, Alexander. El atraso económico en su perspectiva histórica. (1952) In: Gerschenkron, A. El atraso económico en su perspectiva histórica. Barcelona: Ariel, 1973.

- GREIF, A. (2006). *Institutions and the Path to Modern Economy. Lessons From Medieval Trade*. Cambridge University Press. Cap. 1.
- HARDT, M.; NEGRI, A. *Império*. Rio de Janeiro: Record, 2001, prefácio, itens: 1.1, 3.1 e 4.3.
- HARVEY, D. *O Novo Imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2003, cap.4.
- HIRSCHMAN, Albert O. *Estratégia do Desenvolvimento Econômico*. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.
- \_\_\_\_\_ (1976) *Desenvolvimento por efeitos em cadeia-uma abordagem generalizada*. In *Estudos Cebrap*, n. 18, out/nov/dez, 1976, item 1, pp. 11-20.
- HOBBSBAWM, Eric (1995) *A era dos extremos*. São Paulo: Cia. das Letras. (cap. 2, 3, 4, 8 e 9).
- JACKSON, T. (2009). *Prosperity without Growth*. London: Earthscan.
- KALECKI, M. (1965) *A Diferença Entre Problemas Econômicos Cruciais Das Economias Capitalistas Desenvolvidas E Subdesenvolvidas*. In Kalecki. M. (1988).
- KIPRÉ, Pierre. *Industrial development and urban growth*. In: MAZRUI, Ali A. *General History of Africa (VIII) – Africa since 1935*. California: UNESCO/University of California Press, 1993.
- LENIN, V. (1916) *O Imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1979, cap.7 e 10.
- LENIN, VLADIMIR I. (1917) *O Imperialismo, Fase Superior Do Capitalismo*. Caps. 3-7. São Paulo: Centauro, 2002.
- LEONARD, Mark. *O que a China pensa?* São Paulo: Larousse do Brasil, 2008 (cap. 1-3).
- LEWIS, ARTHUR W. (1954) *O Desenvolvimento Econômico Com Oferta Ilimitada De Mão-De-Obra*. In Agarwala, A. N. & Singh, S. P. *A Economia Do Subdesenvolvimento*. Rio De Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2010.
- LIST, GEORG F. (1841) *SISTEMA NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA*. SÃO PAULO: NOVA CULTURAL, 1989. CAP. XIX, O POTENCIAL MANUFATUREIRO E AS FORÇAS INSTRUMENTAIS (CAPITAL MATERIAL) DA NAÇÃO, PP.153-159.
- MARINI, R. M. (1973) *Dialética da dependência*. In: TRASPADINI, R.; STEDILE, J. P. (Orgs) *Ruy Mauro Marini: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
- MARTINS, C. E. *Globalização, dependência e neoliberalismo na América Latina*. São Paulo: Boitempo, 2011, caps.6 e 7.

- MARX, K. (1867) O CAPITAL, LIVRO I. CAP. 23 (ESP. ITENS 1-4); LIVRO III, C. 27 E 48.
- MEDEIROS, Carlos. A. Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. In CGEE. Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950–2008): América Latina, Ásia e Rússia - Volume 2. 2013.
- MEDEIROS, Carlos A. China entre os séculos XX e XXI In: FIORI, J. L. Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.
- MÉSZÁROS, I. O século XXI: socialismo ou barbárie? São Paulo: Boitempo, 2001.
- MIGLIOLI, J. (1982). Acumulação de Capital E Demanda Efetiva, Parte II.
- MYRDAL, G. (1974) What Is Development? In: Journal of Economic Issues, Vol. 8, No. 4 (Dec., 1974), Pp. 729-736.
- MYRDAL, GUNNAR. Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas. Trad. N. Palhano. Rio De Janeiro. Ed. Saga, 1969.
- NAYAR, B. R. Globalization and Nationalism - The Changing Balance in India Economic Policy 1950-2000. Saga Publishers India, 2001.
- NAYYAR, Deepak. Globalization and Development in Ha-Joon Chang. Rethinking Development Economics. ed. London: Anthem Press, 2003. pp. 61-82.
- NORTH, D., WALLIS, J. AND WEINGAST, B. (2009). Violence And Social Orders. Cambridge University Press. Cap. 1
- NURKSE, RAGNAR. Problemas da formação de capitais em países subdesenvolvidos. In memórias do desenvolvimento, ano 1, N.1, JUN. 2007. Rio De Janeiro, Centro Internacional Celso Furtado, 2007.
- OECD. African economic Outlook 2014 – Special Theme: Global value chains and Africa’s industrialization. OECD/UNDP, 2014.
- OLIVEIRA, C.A. & HENRIQUE, W. (1990) Determinantes da Pobreza no Brasil: Um roteiro de estudo. São Paulo em Perspectiva, 4(2): 25-28, Abr./Jun. São Paulo: Seade, 1990.
- OLIVEIRA, CARLOS ALONSO B. (2002) O Processo de Industrialização: do Capitalismo Originário ao Atrasado. São Paulo, Editora da Unesp, 2003, Introdução, CAP. 3 (Gênese do Capitalismo – As Mediações Históricas) e Conclusão.
- OLIVEIRA, CARLOS ALONSO B. (2006) Desenvolvimento Comparado: América Latina e Ásia. In: DEDECCA, C.; PRONI, M. (ORG.). Economia e Proteção Social. Campinas: IE/UNICAMP; Brasília: MTE, 2006.
- PANIKKAR, K. A Dominação Ocidental na Ásia. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1977.



- PINTO, Aníbal (1970) Natureza e implicações da heterogeneidade estrutural na América Latina. In: Bielschowsky, op. cit., vol. II, pp. 569-588.
- POLANYI, Karl (1988) A Grande Transformação: as Origens da nossa Época. Rio de Janeiro: Campus (1ª edição, 1944). cap. 1-2
- PRADO Jr., C. (1957) Esboços dos fundamentos da teoria econômica. 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1966, caps. 7 e 8.
- PREBISCH, Raul (1949) O desenvolvimento econômico da América Latina e alguns de seus principais problemas. Item II (Os benefícios do progresso técnico e os países da periferia). Revista Brasileira de Economia, 3(3). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, setembro de 1949.
- \_\_\_\_\_ (1952) Problemas teóricos e práticos do crescimento econômico. Item I, pp. 181-5.
- PREBISH, Raul. Five stages in my thinking on development. In: MEIER, Gerald M. and SEERS, Dudley. Pioneers in development. Washington: World Bank/Oxford University Press, 1984.
- REINERT, E. (2010) The Economics Of Failed, Failing, And Fragile States: *Productive Structure As The Missing Link*. In S. Khan And J. Christiansen (Eds.), *Towards New Developmentalism: Market As A Means Rather Than Master*, 2010.
- ROBINSON, William I. Latin America and global capitalism. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 2010.
- RODRIGUEZ, Octavio (1981) Teoria do Subdesenvolvimento da Cepal. Prefácio, caps. 1 e 9. Rio de Janeiro, Forense, 1981.
- ROMEIRO, A. R. (2015). As Origens Políticas E Culturais Do Desenvolvimento Econômico Sustentado. Texto Para Discussão. Ie.
- ROSENSTEIN-RODAN, PAUL N. (1943) Problemas De Industrialização Da Europa Do Leste E Do Sudeste. In: Agarwala & Singh, Op. Cit., P. 413-48. Thirlwall, A. P. (2002) *Op. Cit.*, Cap. 3.
- ROSTOW, WALT W. A Decolagem Para O Crescimento Autossustentado (1956). In Agarwala, A. N. & Singh, S. P. A Economia Do Subdesenvolvimento. Rio De Janeiro: Contraponto; Centro Internacional Celso Furtado, 2010.
- SACHS, I.(1986). Crescer sem Destruir. São Paulo: Edições Vertice. Cap. 8
- SACHS, I.(2004).Desenvolvimento Incluyente, Sustentável e Sustentado. Rio de Janeiro: Garamond. Cap.1
- SAMPAIO Jr., P. S. A. Imperialismo, reversão neocolonial e revolução na América Latina In: CASTELO, R. (Org.). Encruzilhadas da América Latina no Século XXI. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.



- SCHUI, F. (2014) *Austerity: The Great Failure*. New Haven: Yale University Press, 2014, Cap. 3 E 8.
- SEN, AMARTYA. *Desenvolvimento como liberdade*, caps. 1-3.
- \_\_\_\_\_ (1983) *Development: Which Way Now?* In: *The Economic Journal*, Vol. 93, No. 372. (Dec., 1983), pp. 745-762.
- \_\_\_\_\_ (1988) *The concept of development* In: *Chenery & Srinivasan (org.) Handbook of Development Economics*, Vol I. Elsevier Science Publishers B.V., 1988
- SHONFIELD, Andrew. *Capitalismo Moderno*. Zahar, Rio de Janeiro, 1964. (cap. IV)
- SILVA, S. & MIGLIOLI (1979) *Redistribuição: Um Problema De Salários E Lucros*. In Belluzzo, L. G. E Coutinho, R. (Orgs.). *Op. Cit.*
- SINGER, PAUL (1968) *Desenvolvimento E Crise*, Cap. 2 (Conceituação De Desenvolvimento).
- SINGH, Ajit. *The new international financial architecture, corporate governance and competition in emerging markets: empirical anomalies and policy issues* In: *CHANG, Ha-Joon. Rethinking Development Economics*. ed. London: Anthem Press, 2003. pp. 377-401.
- SINGH, Ajit. *The State and Industrialization in India: Successes and Failures and the Lessons for the Future* In: *CHANG, Ha-Joon and ROWTHOORN, Robert. The role of the state in economic change*. Oxford Press, 1995.
- SKIDELSKY, E. & Skidelsky, R. (org; 2015) *Are Markets Moral?* New York: Palgrave Macmillan, 2015, sessão 1 (especialmente comentários de Perry Anderson).
- SKIDELSKY, R. & SKIDELSKY, E. (2012) *How Much Is Enough? Money And The Good Life*. Londres: Other Press. 2012, CAPS. 1, 6, 7 (HÁ TRADUÇÃO PORTUGUESA).
- SMITH, ADAM (1776) *A Riqueza Das Nações*. Livro I, Caps. 1-3 e 8; Livro II, Cap. 3; Livro III, Caps. 3-4; Livro IV Cap. 2; Livro V, Cap. 1, Parte I, II, III (Artigo 1).
- SOUZA, P. R. & CUNHA, P.V. (1982) *Política Salarial E Evolução Da Estrutura De Salários No Brasil*. In *Pensamento Ibero-americano*, N. 2, Jul. Dez. 1982, Madri (Reproduzido Em *Quem Paga A Conta?*)
- STEIN, Howard. *Rethinking African Development*. In *CHANG, Ha-Joon. Rethinking Development Economics*. ed. London: Anthem Press, 2003.
- STREECK, WOLFGANG. *Tempo Comprado – A Crise Adiada Do Capitalismo Democrático*. Coimbra: Actual, 2013 (Cap. 1).
- Streeten, Paul P. (1995) *Human Development: Means And Ends*. In: *The Pakistan Development Review*, 1995, Vol. 34, ISSUE 4, PAGES 333-372.
- SWEEZY, PAUL (1942) *Teoria Do Desenvolvimento Capitalista*, Cap. 4, 5, 10 E 14.

- 
- TAVARES, M. C. (1971) Natureza e contradições do desenvolvimento financeiro recente. In: Tavares, M.C. (1972) Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- \_\_\_\_\_ (1973) Distribuição de renda, acumulação e padrões de industrialização: um ensaio preliminar. In: Tolipan & Tinelli (1978) op. cit.
- \_\_\_\_\_ (1980) Problemas de industrialización avanzada en capitalismo tardíos y periféricos. Rio de Janeiro: TD, N. 94, maio/1986.
- \_\_\_\_\_ & Souza, P.R. (1981) Emprego e salários na indústria: o caso brasileiro. In: Revista de Economia Política 1(1), pp. 3-29, jan./mar. 1981.
- \_\_\_\_\_ & Serra, J. (1970) Além da estagnação. In Tavares, M.C. (1972) op. cit.
- THIRLWALL, A. P. (2002) A Natureza Do Crescimento Econômico: Um Referencial Alternativo Para Compreender O Desempenho Das Nações. Brasília: Ipea, 2005, Cap. 1, Itens 1 E 2.
- TROTSKY, Léon (1930) História da Revolução Russa. 3a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978-1980, cap. 1.
- \_\_\_\_\_ (1906) Balanço e perspectivas. Cap. I - Particularidades do desenvolvimento histórico da Rússia. São Paulo: Sundermann, 2011.
- WORLD BANK. Globalização, Crescimento E Pobreza: A Visão do Banco Mundial sobre os efeitos da Globalização. São Paulo: Editora Futura, 2003. (1ª Edição em Inglês, 2002).